



Experimentações Pedagógicas: De Um Arquivo-Acervo Estético-Artístico Numa Formação Inicial Docente Criadora

Experimentaciones Pedagógicas: De Un Archivo-Acervo Estético-Artístico En Una Formación Inicial Docente Creadora

Pedagogical Experimentations: An Aesthetic-Artistic Archive-Collection In An Initial Formation Of Creative Teachers

Recibido: 21/06/2024 | Revisado: 18/07/2024 | Aceptado: 23/09/2024 |
Online First: 20/12/2024 | Publicado: 31/12/2024

iD **José Alberto Romaña Díaz**
Dr. Ensino Univates
josealbertoromanadiaz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8922-0194> .

iD **Angélica Vier Munhoz**
Dra. Educação UFRGS
angelicavmunhoz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2644-043X> .

iD **Glòria Jové Monclús**
Dra. Educación UB
jovegloria@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3750-861X> .

Resumo:

Esta proposta parte das experimentações com artes vivenciadas nas disciplinas de dois cursos de graduação: 1) Construção de Contextos Educativos, grado de *maestros* da Universidade de Lleida, CAT, Espanha; 2) Seminário e Atelier, Arte para não artistas: experimentações pedagógicas, licenciaturas de Pedagogia e Letras da Univates, Lajeado, RS, Brasil. Em ambas as disciplinas buscou-se problematizar a ínfima existência de processos criadores na formação de

Resumen:

Esta propuesta se aproxima a las disciplinas impartidas en los cursos de graduación: 1) Construcción de Contextos Educativos, de la Universidad de Lleida, CAT, España; y, 2) Seminario y Taller, Arte para no artistas: experimentaciones pedagógicas, de las licenciaturas en Pedagogía y Letras de Univates, Lajeado, RS, Brasil. En ambas materias se buscó problematizar la ínfima existencia de procesos creativos en la formación docente, y la idea tecnicista del arte,

professores e a ideia tecnicista de arte, a qual evidencia uma compreensão limitada da noção de formação docente criadora (Martins, 2014; Loponte, 2017; Ostetto & Silva, 2018). Durante essas formações objetivou-se explorar de que forma o processo de compor colaborativamente um arquivo-acervo estético-artístico pode contribuir para uma formação inicial de professores mais criadora. Auxiliou-nos os pressupostos teóricos da noção de arquivo do Foucault (2008) e os aportes de formação inicial de professores como complexa configuração das formas de funcionamento do subjetivo e de maneira de se relacionar consigo mesmo e com o mundo. (Farina, 2008; Dalla Zen, 2017). A proposta de acervo, na Espanha e no Brasil, foi construída a partir das seguintes questões: como propiciar experiências estéticas num ensinar e aprender que se quer criador? Assim, pensamos que uma maior imersão, contato assíduo e contaminação, em meio às diferentes linguagens estético-artísticas, poderia redundar num olhar sensível, mais estético e poético, numa formação inicial criadora?

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Criação; Arquivo; Ensino; Aprendizagem.

que evidencia una limitada comprensión de la noción de formación docente creativa (MARTINS, 2014; LOPONTE, 2017). El objetivo durante estas formaciones fue explorar cómo el proceso colaborativo de construcción de un acervo estético puede contribuir a una formación inicial de docentes más creadora. Tomamos los presupuestos teóricos de archivo de Foucault (2008), y la formación inicial docente como compleja configuración de las formas de funcionamiento de lo subjetivo y modos de relacionarse consigo mismo y con el mundo. (Farina, 2008; Dalla Zen, 2017). La construcción del acervo, en España y Brasil, se construyó a partir de la siguiente pregunta: ¿cómo brindar experiencias estéticas en una enseñanza y aprendizaje que quiere ser creativa? Así, pensamos que una mayor inmersión, un contacto asiduo y una contaminación estética, el contacto e interacción con diferentes expresiones artísticas trabajadas en clase, puede dar como resultado una mirada sensible, más estética y poética, en una formación inicial creadora.

Palabras clave: Formación Inicial del Profesorado; Creación; Archivo; Enseñanza; Aprendizaje

DE UMA ALIANÇA TRANSOCEÂNICA

O presente texto diz respeito a uma parceria para além-mar, entre grupos de pesquisa, de uma cidade do sul do Brasil e uma cidade do nordeste espanhol. O desenvolvimento de tal aliança, estabelecida desde 2019, tem fortalecido os laços de colaboração e cooperação entre a Universidade do Vale do Taquari (Univates), Rio Grande do Sul, Brasil e a Universitat de Lleida (Udl), Catalunya, Espanha e seus respectivos PPGs: PPGEnsino e PPGEduc; assim como os vínculos entre o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates) e o Grupo de Pesquisa Espai Híbrid (EH/UdL).

O Grupo CEM, existente desde 2013, em suas pesquisas atuais, procura investigar a aula, na relação com a docência e com os processos de ensinar e aprender, tomando-a enquanto prática de criação. Assim, por meio de seu macroprojeto “A aula como criação: interfaces com a docência, o ensinar e o aprender”, busca expandir e aprimorar o olhar para a aula, a docência e os processos de ensinar e aprender - elementos que configuram a prática de um currículo. Por sua vez, o Grupo de Pesquisa EH, sediado na Faculdade de Educação, Psicologia e Serviço Social (FEPTS, pelas suas siglas em espanhol), opera há duas décadas por meio do Projeto Zona Baixa de formação inicial de professores. O referido projeto

investiga e propõe um trabalho de formação docente, voltado para a formação de mestros, educação básica e anos iniciais, em meio aos campos da educação e arte, com o intuito de espriar às experimentações criadoras para docentes, discentes e comunidade em geral.

Por meio de diferentes vias de parcerias, que incluíram visitas de pesquisadores e estudantes de pós-graduação, por vezes, de modo on-line para acortar distâncias transoceânicas, em outras, de forma presencial¹, pré-pandêmica e pós-pandêmica, e remota durante a pandemia. Para efeitos desta investigação focaremos nas aulas vivenciadas na Universitat de Lleida, no primeiro semestre do ano letivo 2021-2022, e no semestre 2022A, na Espanha e no Brasil respectivamente.

Nas aulas vivenciadas tanto no Brasil - no componente curricular Seminário e Atelier Arte para não artistas: experimentações pedagógicas (AAEP), do curso de licenciaturas Pedagogia e Letras, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das licenciaturas de Pedagogia e Letras, Univates -, quanto na Espanha - disciplina de Construcción de Contextos Educativos (CCE), no grado de maestros, último ano de carreira, das licenciaturas em Anos Iniciais, Educação Infantil e Educação Física, na FEPTS, UdL - buscou-se evidenciar a existência de processos criadores na formação inicial de professores. Ao indagar por uma formação inicial docente criadora que toma a arte como matéria do pensamento, propôs-se o processo de compor colaborativamente um arquivo-acervo estético-artístico a partir dos artistas trabalhados nas disciplinas. Para tal fim percorreu-se o seguinte percurso de pensamento: inicialmente nos debruçamos nos estudos e discussões de uma formação inicial docente que se quer criadora, em seguida nos deparamos com um Arquivo-Acervo com inspiração foucaultiana, conseqüentemente, discutimos a co-construção de um repertório artístico, finalmente a modo de considerações finais apresentamos um olhar sensível, estético e poético que nos ajudam a pensar uma formação inicial criadora.

POR UMA FORMAÇÃO INICIAL CRIADORA

Ao indagar os modos como a arte perpassa a formação inicial de professores, percebe-se que a inserção da arte nos currículos é ainda ínfima, quando não inexistente, o que nos leva a problematizar a escassa contaminação artística (Martins, 2014) ou estética na formação inicial docente. “No caso do professor em formação, às vezes, não há essa contaminação estética, ou seja, não há uma formação pedagógica estético-artística” (Díaz & Munhoz, 2019, p. 230).

Quiçá, o que impede essa aproximação é o caráter predominante de uma lógica utilitarista da/na formação de professores, possivelmente pela associação questionável de reduzir o repertório cultural ao acúmulo de informações artísticas, sendo que a “posse de um considerável repertório estético, não é garantia de uma

¹ Tais visitas foram possíveis pelos recursos: Edital Universal MCTIC/CNPq 2018; Edital nº 008/Reitoria/Univates, de 23 de janeiro de 2020; PDSE - Edital nº 19/2020, processo 88881.624771/2021-01, e o Código de Financiamento 001, CAPES.

usina sensível de vida” (Farina, 1999, p. 24). Entende-se, inclusive, que um acúmulo enciclopédico de diferentes expressões artísticas ou linguagens artísticas, por si só, atrapalha a experiência artística, a experimentação, o sensível, a afecção do encontro; dado que a experiência estética põe em movimento as maneiras através das quais vemos, tocamos e somos tocados pelas expressões artísticas, objetos e pessoas (Farina, 2006).

Sendo assim a ínfima ou escassa existência da arte, das artes, das expressões artísticas, das linguagens artísticas, nos processos formativos de novos docentes, parece estar atrelada a ideia limitada ou tecnicista dos processos criadores aportados pelas artes, em outras palavras, a existência mínima de processos criadores na formação de professores e a ideia tecnicista de arte, evidenciam uma compreensão limitada da noção de formação docente criadora (Martins, 2014; Loponte, 2017; Ostetto & Silva, 2018). Dita visão estreita das artes nos endereçam a problematizar que não se trata de “ensinar arte”, mas sim de propor encontros significativos com ela” (Martins, 2014, p.253), encontros que nos levam a pensar a docência, em especial a docência na educação básica, como uma formação aliada às artes, estética, as linguagens artísticas e as inquietações advindas desse processo (Loponte, 2013).

Posto isto, talvez o desafio seria apostar na expansão da dimensão formativa perpassada pela arte, como apontam Ostetto e Silva (2018), no sentido de explorar outras possibilidades, outros modos de pensar para dar forma a sentimentos e ideias e à maneira como ele vai se relacionar consigo mesmo e com o mundo (Dalla Zen, 2017). Também problematizar, de que forma sulcar esse mar de experiências estéticas possibilita que esses docentes em formação pesquisem, preencham, indaguem, questionem ao mesmo tempo que provocam e são provocados, alimentam e são alimentados pela arte (Martins, 2006).

Nessa linha de raciocínio, considera-se importante visibilizar e difundir outras práticas que vêm formando professores a partir de perspectivas mais inventivas e criadoras, quer dizer estar aberto ao que se passa, a experimentar-se (Farina, 2008). Na mesma esteira, o que se pretende, é uma relação com a(s) arte(s) “como prática de formação docente, não prescritiva, que tende a favorecer outras formas de o professor olhar para si mesmo e para sua prática pedagógica” (Dalla Zen, 2017, p. 101), pois, os processos gerados, através da arte, podem contaminar as práticas educativas dos futuros professores e auxiliar no pensar e agir de diferentes maneiras.

Desse modo, as práticas de formação inicial que tomam a arte ou as expressões artísticas como criação e resistência, possibilitam que o docente possa “educar-se, humanizar-se, sensibilizar-se, passando a enxergar os alunos com outro olhar” (Loponte, 2017, p.434). De fato, educar ou ensinar é um ato de criação, de imaginação, de atualização de uma ideia (Díaz & Munhoz, 2018). Este espaço formativo empapado de provocações, advindas das linguagens artísticas, permite alinhar as condições para a criação, para que um saber seja atualizado, imaginado, criado; pois, só há criação se houver experimentação ou, dito de outro modo, sem experimentação não há criação (Díaz & Munhoz, 2020). Assim, os diferentes processos criativos dos artistas, os conceitos de suas obras, as ações e reações que

geram, permitem repensar, transformar, ampliar e contaminar a formação docente (Martins, 2014). Com efeito, práticas docentes criadoras parecem ser práticas docentes que resistem a arte no modo tecnicista, quer dizer que abandonam a ideia tecnicista de arte, para agir como criação e resistência nos processos de formação inicial, pois é nessa ação de criação e resistência que podem ser constituídas outras formas do conhecimento que produzimos (Farina, 2008).

Portanto, a nossa hipótese gira em torno do fato de que uma maior imersão, contato assíduo e contaminação em meio às diferentes linguagens estético-artísticas, poderia redundar num olhar sensível, mais estético e poético para uma formação inicial docente criadora.

ARQUIVO-ACERVO COM INSPIRAÇÃO FOUCAULTIANA

Para os efeitos deste estudo, em particular no âmbito dos procedimentos metodológicos, toma-se a noção-chave de arquivo, a partir do prisma foucaultiano. Assim, discorreremos brevemente sobre os elementos constituintes de um arquivo-acervo digital que se quer estético-artístico.

Foucault (2008), nos alerta que o arquivo não é o acúmulo de textos ou coisas de uma determinada cultura; também não diz respeito às instituições encarregadas da aglutinação de coisas ou textos; muito menos consiste em documentos amarelados, arquivo morto, enferrujado; tampouco, interessa determinado manuscrito ou os seus dados históricos. Mas, o arquivo é o que foi possível ser dito em determinada época a partir dos sinais, dos indícios, das raias, dos rabiscos, dos contornos, das migalhas, das evidências, dos vestígios, dos restos, entre outros. Ao mesmo tempo em que o arquivo é composto por materialidades e discursividades que se repetem (textos, documentos, vídeos, fotografias, voz, pele, etc.), também faz com que determinadas coisas apareçam no espaço-tempo, por meio de jogos de relações de saber-poder (Ribeiro et al., 2021).

O arquivo é, segundo Foucault:

O que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem ruptura e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupem em figuras distintas, se componham umas com as outras segundo relações múltiplas, se mantenham ou se esfumem segundo regularidades específicas; ele é o que faz com que não recuem no mesmo ritmo que o tempo, mas que as que brilham muito forte como estrelas próximas venham até nós, na verdade de muito longe, quando outras contemporâneas já estão extremamente pálidas (Foucault, 2008, p. 147).

Em suma, interessa pensar de que modo o que foi produzido e arquivado em determinada época é capaz de estabelecer uma relação poética com o presente, uma atualização inventiva do presente. Assim, com um olhar preocupado com o acontecimento no tempo presente, o qual possibilita a emergência de inusitados focos de experiência, compreendemos o arquivo não só como aquilo que possibilita falar das matérias já criadas do mundo, mas também como o que permite criar novas

matérias, ainda que no campo da materialidade digital, o que comporia um arquivo digital de pesquisa (Ribeiro et al., 2021).

No processo de compor esses arquivos-acervos, nas referidas disciplinas, ministradas em cursos de graduação, levamos em consideração os seguintes descritores: nome da(o) artista (nombre del artista); tipo/caracterização da obra (tipo/caracterización de la obra); conceito/temática da obra em questão (concepto/temática de la obra en cuestión); links (enlaces) dos sites acessados material didático das obras; usado por - se referia aos colegas que utilizaram esse artista; o que você aprendeu (qué aprendiste) - convite para consignar os seus aprendizados com esse artista. Dessa forma, as tabelas um (1) e dois (2) apresentam uma mostra dos arquivos-acervos propostos, tanto na Espanha quanto no Brasil, respectivamente.

Tabela 1

Arquivo-Acervo proposto na CCE, UdL, Espanha

| ACERVO CCE 2021/2022 | | | | | | | | |
|----------------------|------------|---|-----------------------|---|---|-------|-----------------|----------------------|
| N° | Artista(s) | TIPO (Obra/ Instalación / Live/ Otro) | Concepto/ Temática | Enlaces (sitios, blog, face, insta, video) | Material Didáctico (sitio, blog, face, insta, video, artículo) | Quién | Usado por... | Qué aprendiste... |

Tabela 2

Arquivo-Acervo proposto na AAEP, Univates, Brasil

| ACERVO AAEP 2022A | | | | | | | | |
|-------------------|------------|---|-----------------------|---|--|------|-----------------|---------------------------|
| N° | Artista(s) | TIPO (Obra/ Instalação/ Live/ Outro) | Concepto/ Temática | Links (site, blog, face, insta, video) | Material Didático (site, blog, face, insta, video, artigo) | Quem | Usado por... | O que você aprendeu... |

As orientações dadas aos estudantes para o preenchimento do arquivo-acervo, foram: Na coluna “nome” colocar o nome da(o) artista; a coluna “tipo” se refere a obra, instalação, exposição que foi investigada. Já no “conceito/temática”, refere-se à obra em questão; no espaço para “links”, colocar os diferentes canais ou sites que foram acessados para extrair as informações; no “material didático” registrar, caso tenham encontrado, o material produzido a partir das obras do(a) artista; na coluna “quem”, seria o nome de quem apresentou; “usado por” se refere a se outros colegas que utilizaram esse artista; na coluna “o que você aprendeu”, é um convite para consignar os seus aprendizados com esse artista.

O material preenchido por discentes de ambos os países - Espanha e Brasil, por meio das disciplinas CCE e AAEP, foi padronizado para calçar na forma acadêmica e manter a força colaborativa do arquivo-acervo estético-artístico. Assim, as tabelas² três (3) e quatro (4), com o título de Arquivo-Acervo Estético-Artístico dizem respeito ao material produzido e arquivado pelos discentes da CCE, UdL,

² Algumas colunas foram desconsideradas para manter o anonimato dos estudantes.

Espanha, AAEP, Univates, Brasil, respectivamente. Cabe ainda destacar que a seguinte forma de organização permitiu agrupar as matérias em: Site (Sitio *Web*) (S); Blog (B); Facebook (F); Instagram (I); Postal (P); Texto (T); Vídeo (*Video*) (V), Artigo (Artículo) (A). A escolha pelo link curto é para manter esteticamente a visibilidade no Tabela.

Tabela 3

Arquivo-Acervo Estético-Artístico preenchido colaborativamente na CCE, UdL, Espanha

| ACERVO CCE 2021/2022 | | | | | |
|----------------------|---------------------------|--------------------------------------|---|--|--|
| N° | Artista(s) | TIPO (Obra/ Instalación/ Live/ Otro) | Concepto/ Temática | Enlaces (sitios, blog, face, insta, postal, texto, vídeo) | Material Didáctico (sitio, blog, face, insta, postal, vídeo, texto) |
| 1 | Adrià Julià | Una Flor Blancuísima | Efímero, Fugaz, Desaparición, Cotidiano, Sonido, Cinema, Tiempo, Imágen | S: bit.ly/30KdwRF | T: bit.ly/3VaV501 P: bit.ly/3REIVcV |
| 2 | | Conquista de lo inútil | Inútil | S: bit.ly/3nrbq0C | |
| 3 | David Perlov | Diary 1973-1983 | Cinema, Cotidiano, día a día | S: bit.ly/3rCFWa2 V: bit.ly/3FudWKO | |
| 4 | Tony Cragg | Congregation, Sculptures 1990-1999 | Congregar, Escultura, Madera, Tiempo | S: bit.ly/3SNhq1Y P: bit.ly/3T3qHD0 | |
| 5 | | Calendar | | S: bit.ly/3SNhq1Y S: bit.ly/3edwneH | |
| 6 | Colectivo Baurama | Reciclaje | Trabajo con material reciclado | S: bit.ly/3HwPoCQ | |
| 7 | Gregory KloeHN | <i>Homeless Project</i> | Casas con materiales reciclados | I: bit.ly/30EFVsv | |
| 8 | Os <i>Espacialistas</i> | Diversas | Pensar, Espacio, Arquitectura, Patrimonio | S: bit.ly/3fOs9uv | I: bit.ly/3rCJfxY F: bit.ly/3MhDVK1 |
| 9 | José Val del Omar | Estampas | Misiones pedagógicas 1932 | V: bit.ly/3qTosaA | |
| 10 | Ana Flávia Baldisserotto | Historias Ambulantes | Intercambio de historias | S: bit.ly/3yevyZa | P: bit.ly/32a0WM6 |
| 11 | Albert Bayona i Fernández | Diversas | Cinema, Error, Ilusionismo, Paralelismo, Remix | S: bit.ly/3cvw1vs | |

| | | | | | |
|---|-----------------|--|--|--|--|
| 12 | Murray Schaffer | <i>Listen</i> ; Ejercicios de Escucha | Escucha, Atención, Cotidiano, Sensibilidad, Sonido | V: bit.ly/3VdqCYC | T: bit.ly/3vvnw70v |
| 13 | Daniel Canogar | Scanner el Tanque | Memória, Energía, Proyección | S: bit.ly/3VdrGSG | V: bit.ly/3McHotr |
| 14 | Walmor Correa | A biblioteca dos enganos [2009 Biblioteca dos Enganos 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre / RS - Brasil] | Archivo, bibliotecas, Inventarios | S: bit.ly/3FmXa07 | |
| 15 | Zhang Yimou | Un segundo | Cinema, nomadismo, poética | V: bit.ly/3Ckdf6X | |
| Sitio <i>Web</i> (S); Blog (B); Facebook (F); Instagram (I); Postal (P); Video (V), Texto (T) | | | | | |

Na tabela três (3) - Arquivo-Acervo Estético-Artístico - preenchida colaborativamente na CCE, UdL, Espanha, pode-se visualizar a mostra dos artistas que foram registrados e trabalhados pelos professores em formação ao longo da disciplina citada, a saber quinze (15) obras, sendo que dois artistas se repetem, totalizando treze (13) artistas. Dentro desse conjunto, também se percebe dois (2) coletivos de artistas, assim como outros artistas locais, nacionais e internacionais. Em matéria de temática/conceitos, os itens que mais se repetem são: cinema (4); cotidiano (3) e *Sonido* e Tempo (2). Entre as expressões artísticas trabalhadas destacam-se: cinema (filmes, curtas metragens e remixes), esculturas, instalações, literatura e fotografia.

No que se refere aos links (*enlaces*), foram registrados pelos docentes em formação, doze (12) sites (sitios *web*), na sua grande maioria sites dos próprios artistas e/ou coletivos. Alguns correspondem ao site do espaço de arte que comportava tal obra ou exposição. Também foram registrados quatro (4) vídeos (*videos*) ou material audiovisual (filmes, curtas metragens e remixes). Finalmente uma (1) postal e uma (1) conta do Instagram fecham os sites. No que tange ao material didático, algumas propostas aparecem diretamente no site da(o) artista ou na página do espaço de arte. Ainda aparecem dois (2) textos em sites de espaços de arte, dois (2) postais, e um (1) de cada para Facebook, Instagram e vídeo.

Tabela 4:

Arquivo-Acervo Estético-Artístico preenchido colaborativamente na AAEP, Univates, Brasil

| ACERVO AAEP 2022A | | | | | |
|-------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--|--|---|
| N° | Artista(s) e Artista(s) Etc... | TIPO (Obra/ Instalação/ Live/ Outro | Conceito/ Temática | Links (site, blog, face, insta, postal, vídeo) | Material Didático (site, blog, face, insta, postal, vídeo, texto,) |
| 1 | Élida Tessler | Doador: Objetos terminados em dor | Criação | S: bit.ly/3l2KYUK | S: bit.ly/3NymDr1 |
| 2 | Ricardo Basbaum | Artista etc | Curadoria | I: bit.ly/3NzMHCi | T: bit.ly/3ntZ5cn |
| 3 | Willian Kentridge | Obra Fortuna | Herança do apartheid, história social. | S: bit.ly/3lzzA3f | |
| 4 | Rosangela Rennó | Pequena Ecologia da Imagem | Apropriação de imagens anônimas | S: bit.ly/3Rfofcn | V: bit.ly/3uuXd6V |
| 5 | Cildo Meireles | Arte e Política | Expressa os desvios da sociedade e da política da época. | B: bit.ly/3lo3MxV B: bit.ly/3RdhEPD | |
| 6 | Kátia Canton | Site da artista | Pequenas coisas | S: bit.ly/3ajlt49 | |
| 7 | Francis Bacon | Tripticos (Triptych) | Retrata hábitos dos bares e clubes de Londres. Mostrando, de certa forma, o lado grotesco do ser humano. | S: bit.ly/3pXLlrm | |
| 8 | Jaidier Esbell | Arte Indígena | Arte contemporânea feita por Esbell, na qual ele retrata vivências que teve em sua terra indígena e suas percepções como parte do povo Raposa. | S: bit.ly/3uqpJXq | Site |
| 9 | Ana Flávia Baldisserotto | Armazém de histórias ambulantes | A Carroça ou Armazém de Histórias Ambulantes é uma banca itinerante de escambo | S: bit.ly/3yevyZa | Site, Instagram e Youtube |
| 10 | Andy Warhol | Pop Art - | Pop Art movimento que visava a ideia que a arte pode ser extraída de qualquer fonte. | S: bit.ly/3Njt3nf | Site |
| 11 | Pablo Helguera | Exposições de caricaturas | Transpedagogia | S: bit.ly/3yKoOUq | Site |
| 12 | Maxwell Alexandre | Exposição de arte contemporânea | Arte contemporânea, representação da | I: bit.ly/3yO8dig B: bit.ly/3bSfMeX | |

| | | | | | |
|---|-----------------------------|------------------------------|---|--|--|
| | | | favela e da população negra | | |
| 1 3 | José Leonilson Bezerra Dias | Documentário: A paixão do JL | Anotações como registro de vida | V: bit.ly/3At8WXE | Site |
| 1 4 | Antônio Augusto Bueno | Encontros com a natureza | Arte contemporânea a partir dos 'descartes' da natureza. Ex: folhas, sementes, frutos, etc. | B: bit.ly/3yPdZQU | Site |
| 1 5 | Diana Aisenberg | Historias del Arte | Diccionario de certezas e intuiciones | I: bit.ly/3bZKz9B F: bit.ly/3CFfvHu | V: bit.ly/3uz57fD T: bit.ly/3nMnlXf |
| Site (S); Blog (B); Facebook (F); Instagram (I); Postal (P); Vídeo (V), Texto (T) | | | | | |

A Tabela quatro (4) - Arquivo-Acervo Estético-Artístico - preenchido colaborativamente na AAEP, Univates, Brasil, apresenta uma mostra dos artistas que foram registrados e trabalhados pelos professores em formação ao longo da disciplina, a saber 15 artistas locais, nacionais e internacionais. Uma artista é comum para os dois arquivos-acervos transoceânicos (Tabelas 3 e 4). Se trata da artista brasileira, Ana Flávia Baldisserotto. Em matéria de temática/conceitos, os itens destacados foram: Arte contemporânea, Criação, Apropriação e Curadoria. Entre as expressões artísticas trabalhadas, distinguem-se instalações, literatura, desenho, fotografia, pintura e escultura.

No que diz respeito aos links (*enlaces*), foram registrados pelos professores em formação, nove (9) sites (*sitios web*), dos quais, grande parte são sites dos próprios artistas. Alguns correspondem ao site do espaço de arte que comportava tal obra ou exposição. Também, foram registrados quatro (4) blogs de artistas e três (3) contas de Instagram. Ainda foi registrado um (1) material audiovisual (curta metragem) e uma (1) página de Facebook.

No quesito material didático, aparecem dois (2) textos de produções de artistas, e dois (2) materiais audiovisuais; salienta-se que algumas propostas didáticas aparecem diretamente no site da(o) artista ou na página do espaço de arte; uma (1) das artistas registradas apresenta material didático no site, no Instagram e em formato vídeo no Youtube; uma (1) outra artista comporta no seu próprio site material didático.

DA CONSTRUÇÃO DE UM REPERTÓRIO ARTÍSTICO

O propósito deste texto se decanta por uma formação inicial docente criadora que toma a arte como matéria do pensamento. Pois bem, a construção coletiva do arquivo-acervo estético-artístico, tomou como pedra de toque a inquietação pela

maneira ou possibilidade de acompanhar a contaminação estético-artística de estudantes de licenciaturas, no Brasil e na Espanha, mediante o processo colaborativo, a partir dos artistas trabalhados nas disciplinas citadas. De outro modo, nos perguntar: de que modo a co-construção de um arquivo-acervo estético-artístico que envolve práticas educativas e artísticas, pode contribuir para aulas criadoras?

Ao longo do desafio de preenchimento coletivo de um arquivo-acervo estético-artístico, com o intuito de uma formação inicial docente criadora, no Brasil e na Espanha, nos deparamos com as seguintes questões: O que escolhemos mostrar? Com quais critérios? Escolhemos apenas o que gostamos ou obras que “sabemos falar”? Ou obras que nos provoca, nos causa estranhamento e sobre as quais queremos problematizar para ir além das primeiras impressões? Como propomos os encontros entre educadores/imagens/aprendizes? (Martins, 2006, p. 4)

Algumas outras questões também surgiram nesse processo: que tipo de linguagens artísticas abordar? Quais artistas escolher para serem trabalhados e pesquisados? Quais seriam os critérios lançados? De que maneira propiciar a construção colaborativa? Quais propostas problematizam as nossas verdades? Que tipo de obras propiciam a criação? Que obras viriam a encontro do intuito de gerar resistência e criação? Quais processos de artistas reverberam na criação? Existem fios que movimentam conexões possíveis entre as linguagens artísticas trabalhadas com o ponto de vista de um ensino criador, mais poético?

Como dado chamativo, podemos destacar que, uma vez apresentada a proposta de arquivo-acervo estético-artístico, tanto no Brasil quanto na Espanha, quase de forma automatizada, o primeiro questionamento por parte dos discentes estava relacionado com o valor avaliativo, o peso da nota. Eles perguntavam: “vai ter nota?” Insistimos que o intuito da proposta estava mais do lado da aprendizagem colaborativa, da experiência em prol de um duplo objetivo: por um lado perceber o contato com diversas linguagens artísticas desses docentes em formação e, por outro lado, o enriquecimento e aprimoramento dos canais sensitivos face a uma docência criadora e poética.

Como já mencionado na seção anterior, no que diz aos marcadores propostos, também, foi indicado que o arquivo-acervo em construção estava aberto para acréscimos, de alguns outros marcadores ou questões que os professores em formação consideraram relevantes. Foi assim que ocorreu com a apresentação de uma das discentes, que, ao descritor Artista (segunda coluna do arquivo-acervo), adicionou Artistas etc..., conceito trabalhado pelo artista Ricardo Basbaum:

Quando um artista é artista em tempo integral, nós o chamaremos de “artista-artista”; quando o artista questiona a natureza e a função de seu papel como artista, escreveremos “artista-etc” (de modo que poderemos imaginar diversas categorias: artista-curador, artista-escritor, artista-ativista, artista-produtor, artista-agenciador, artista-teórico, artista-terapeuta, artista-professor, artista-químico) (Basbaum, 2013, p.8)

A partir dessa provocação, por um lado, tencionamos as concepções tradicionais ou senso comum a respeito de artistas que tínhamos desde nosso processo formativo e, de outro lado, expandimos nossa concepção de artista,

colocando especial foco nos processos criativos dos mesmos, com o intuito de tomar como matéria para pensar uma formação inicial que se quer criadora.

Em grandes rasgos, os artistas que foram registrados e trabalhados pelos professores em formação nas disciplinas, no Brasil e na Espanha, totalizaram trinta (30) obras, vinte e oito (28) ao todo, locais, nacionais e internacionais, desses dois (2) são coletivos de artistas. A artista Ana Flávia Baldisserotto é a única que se repete nos dois arquivos-acervos transoceânicos.

As temáticas/conceitos mais trabalhados pelos docentes em formação foram: Cinema, Cotidiano, Sonido, Tempo, Arte contemporânea, Criação, Apropriação e Curadoria. Já em matéria de linguagens artísticas trabalhadas nas aulas apresentaram-se: cinema (filmes, curtas metragens e remixes), esculturas, instalações, literatura, fotografia, desenho e pintura.

Em matéria das páginas *web* pesquisadas vieram a compor os arquivos: vinte e um (21) sites (sitios *web*) majoritariamente sites dos próprios artistas e/ou coletivos; cinco (5) materiais audiovisuais (filmes, curtas metragens e remixes); quatro (4) contas do Instagram; quatro (4) blogs de artistas; uma (1) página de Facebook e uma (1) postal. Percebemos uma prática cada vez mais frequente, no tempo pré-pandêmico e parece mais acentuado no tempo pós-pandêmico, no que diz respeito a procurar fontes de pesquisa não habituais no padrão acadêmico.

O material pedagógico que foi movimentado aparece diretamente no site da(o) artista ou na página do espaço de arte, ou no blog, ou nas suas mídias, Instagram, Facebook e Youtube. A maior parte das propostas pedagógicas aparecem consignadas em: aparecem quatro (4) textos, três (3) materiais audiovisuais, três (3) imagens. No caso da artista "transoceânica", apresentam material didático no site, no Instagram e em formato vídeo no Youtube.

No momento de compartilhar o link de acesso ao arquivo-acervo, se deixou aberta a possibilidade de preenchimento anônimo, contudo no que diz respeito às colunas: "quem (*quién*)", e, "usado por", percebemos muitos discentes decidiram manter o anonimato majoritariamente no descritor "usado por". Já no que respeito ao descritor "o que você aprendeu (*qué aprendiste*)", percebemos que embora nas intervenções verbais dos discentes manifestaram alguns aprendizados e situações vivenciadas nas suas práticas docentes em estágios e trabalhos, timidamente foi registrado no arquivo-acervo. Em linhas gerais, eles se referiram a como foi modificada a concepção e visão que se tinha da arte, das artes e dos artistas, e da maneira como o processo de criação de alguns artistas contaminaram as suas práticas docentes.

De forma geral, na empreitada da co-construção do arquivo-acervo estético-artístico, ou de outra forma, da constituição de um repertório artístico de forma colaborativa entre pares que foi operacionalizado e experienciado na aula, entendeu-se esse espaço/tempo da aula como um lugar de criação. Claramente algumas questões pulula(va)m, a saber: como propiciar experiências estéticas num ensinar-aprender que se quer criador? De que forma é possível ampliar a compreensão da noção de formação docente criadora por meio da expansão de um repertório artístico de forma colaborativa?

OLHAR SENSÍVEL E POÉTICO, NUMA FORMAÇÃO INICIAL CRIADORA

Esta primeira experiência de construção colaborativa de um arquivo-acervo com vistas a uma formação inicial docente criadora, no Brasil e na Espanha, permite-nos perceber que a co-construção do arquivo-acervo estético-artístico possibilitou trocas entre estudantes e o manuseio e interação com diferentes expressões artísticas.

De igual forma percebemos que podemos tomar os processos criativos dos artistas como sementes a ser lançadas no espaço de formação, como espaço de experimentação ou campo fértil para a criação, para que um saber seja atualizado, imaginado, re-pensado, re-criado. Desse modo, práticas docentes criadoras parecem ser práticas docentes que resistem a arte na sua forma tecnicista e propõem a agir como criação e resistência nos processos de formação inicial. Assim, pensamos que uma maior imersão, contato assíduo, e contaminação em meio às diferentes linguagens estético-artísticas, poderia redundar num olhar sensível, mais estético e poético, numa formação inicial criadora.

Mais do que um modelo, essa experiência e matéria de pensamento, pretende ser um pontapé inicial, que pode ser modificado e acrescentado pelos professores em formação e aos interessados no assunto, como já mencionado anteriormente, no acréscimo do artista etc... para um pensar-fazer da aula como espaço de experimentação e criação. Além disso, com a elaboração desse arquivo-acervo estético-criativo, pretendíamos provocar um duplo tensionamento: o senso comum com respeito aos artistas, as artes e aos processos de criação advindos daí e o desafio de ampliar a compreensão da noção de formação docente criadora por meio da expansão de um repertório artístico de forma colaborativa.

Do mesmo modo, esperamos que este tipo de experimentações possa subsidiar a construção e a vivência de outras experiências educacionais em espaços educativos do Brasil quanto da Espanha, na educação superior no que tange a formação inicial docente. Novos e complexos modos de aprender necessitam ser compreendidos, o que implica também em uma reinvenção de práticas pedagógicas, sobretudo neste momento pós-pandemia, em que as relações pedagógicas se tornaram tão virtuais.

Referencias

- Basbaum, R. R. (2013). *Manual do artista-etc*. Beco do Azougue.
- Dalla Zen, L. H. (2017). *O lugar das experiências culturais na constituição de um ethos docente* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Rio Grande do Sul]. <https://bit.ly/3sdW4iD>.
- Díaz, J. A. R. e Munhoz, A. V. (2018). Mediação e práticas de tradução-transcrição em museus. *Crítica Educativa*, 4, 87-96. <https://bit.ly/3VJQFxo>.

- Díaz, J. A. R., Munhoz, A. V. (2019). Práticas educativas no Museu de Arte do Rio. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 15(2), 208-232. <https://doi.org/10.5965/1984317815022019208>
- Díaz, J. A. R., Munhoz, A. V. (2020). Mediação e aprendizagem num espaço poroso: tibuns com/no MAR (Museu de Arte do Rio). *Revista Eletrônica de Educação*, 14(1). <https://doi.org/10.14244/198271993114>
- Farina, C. (1999). *Vida como obra de arte: arte como obra de vida. Por uma pedagogia das afecções* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas].
- Farina, C. (2006). Pedagogia das afecções: arte atual, corpo e sujeito. *Reflexão e Ação*, 14(1), 45-53.
- Farina, C. (2008). Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual. *Reunião Anual da ANPED*, 31, 1-16. <https://bit.ly/3yZD2R8>.
- Foucault, M. (2008). *Arqueologia do saber*. Forense Universitária.
- Loponte, L. G. (2013). Da arte docência e inquietações contemporâneas para a pesquisa em educação. *Revista Teias*, 14(31), 12. <https://bit.ly/3Dr5lup>.
- Loponte, L. G. (2017). Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. *Revista brasileira de educação*, 22, 429-452. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017226922>.
- Martins, M. C. (2006). Curadoria educativa: inventando conversas. *Reflexão e Ação*, 14(1), 1-16. <https://bit.ly/3MSIIBP>.
- Martins, M. C. (2014). Mediações culturais e contaminações estéticas. *Revista GEARTE*, 1(3), 248-264. <https://doi.org/10.22456/2357-9854.52575>.
- Ostetto, L. E., Silva, G. D. (2018). Arte Na Formação Docente Para A Educação Infantil: Procura-Se!. *Poiésis*, 12(21), 185-203. <https://bit.ly/3eSAuxc>.
- Ribeiro, I. W.; Díaz, J.A.R., Munhoz, A. V. (2021). Arquivo digital e arquivo em Foucault: uma busca inicial. *Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação: Desafios Contemporâneos das Sociedades Ibero-Americanas*, 4, 7-16